

Histórias da INVERNADA

RIO AZUL - PARANÁ



EQUIPE RESPONSÁVEL PELA PUBLICAÇÃO

Pesquisa e sistematização

Luiza Damigo
Kathleen Cristina Stanichesk
Letícia Ferraz de Lima
André Emilio Jantara
Fábio Jr Pereira da Silva
Miriane Serrato de Araújo
Renato K. Ribeiro
Denis Monteiro
Luciano Silveira
Paulo Petersen

Monitoria e assessoria aos estudos

Gustavo Martins (monitor)
Denis Monteiro (AS-PTA)
Luciano Silveira (AS-PTA)
Paulo Petersen (AS-PTA)

Revisão de texto

Denis Monteiro e Luiza Damigo

Diagramação

Raro de Oliveira

Fotos

Arquivo pessoal de famílias da Invernada
Arquivo do Programa Local Paraná da AS-PTA
Giorgia Prates/AS-PTA
Rachel Amouroux e Héloïse Faivre de AgroParisTech (UFR Agriculture Comparée)

ISBN 978-65-89039-33-4

2023

Histórias da INVERNADA

RIO AZUL - PARANÁ



Agradecimentos

A equipe da AS-PTA agradece profundamente toda a comunidade da Invernada pelas mais de duas décadas de trabalho conjunto em defesa dos bens comuns, como as sementes crioulas e a agrobiodiversidade.

Agradecemos pela confiança ao abrirem as suas histórias, memórias e sonhos, tornando possível a construção desse colorido e forte vitral. Como nos ensina a educadora popular Elza Maria Falkembach, juntamos pedaços de cada história construindo um vitral de todas e todos nós. Que possamos seguir muitas décadas mais semeando a vida e a esperança, animando as festas e feiras de sementes crioulas e da agrobiodiversidade, processos de experimentação agroecológica e a partilha da abundante colheita.

Celebramos a fecunda parceria e agradecemos o importante apoio de Secours Catholique Caritas França (SCCF) e Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), na realização deste projeto, por acreditarem nos processos de transição ecológica justa e no trabalho junto às comunidades rurais em defesa dos bens comuns em todo o mundo.

Sumário

Apresentação..... 4

Caracterização da comunidade 7

A trajetória da comunidade..... 13

Antes de 1950..... 13

1950 a 1969 13

1970 a 1989 17

1990 a 1999 20

2000 a 2010 22

2011 a 2022 25

**A defesa dos bens comuns
na comunidade da Invernada 33**

Linha do tempo

Comunidade da Invernada, Rio Azul, Paraná 38

Apresentação

A história da Invernada aqui contada é resultado de oficinas realizadas em 2022 e 2023 com a participação de muitas famílias da comunidade. Este trabalho foi animado pela AS-PTA como parte de uma pesquisa-ação sobre o cuidado com os bens comuns, desenvolvida em oito comunidades de quatro países latinoamericanos: duas comunidades na Bolívia, duas no Peru, uma na Colômbia e três no Brasil. Além da Invernada, no Brasil o trabalho foi desenvolvido em comunidade tradicional de Fundo de Pasto no sertão da Bahia e em território indígena no Amazonas. A pesquisa-ação foi apoiada por Secours Catholique Cáritas França (SCCF) e pela Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD).



As memórias mais antigas foram partilhadas na primeira oficina comunitária para a construção da linha do tempo da Invernada, em agosto de 2022



As oficinas comunitárias identificaram as principais mudanças na Invernada, no decorrer da sua história. Com apoio da metodologia “linha do tempo”, foram levantados acontecimentos e mudanças ocorridas nos seguintes temas: agricultura e meio ambiente; estrutura agrária; organizações da agricultura familiar e redes; conhecimentos; mercados; infraestrutura; ações do Estado e políticas públicas; desafios e ameaças. As informações foram organizadas nos seguintes períodos históricos: antes de 1950; 1950-1969; 1970-1989; 1990-1999; 2000-2010; 2011-2022.

As conversas nas oficinas foram muito ricas e animadas. Esperamos que esses registros contribuam para que a história da Invernada seja conhecida por muita gente, inclusive das novas gerações, e que possam inspirar ações e políticas públicas em defesa das terras, das sementes crioulas, das águas, das matas e da cultura do povo da Invernada e de todas as comunidades das regiões Centro-Sul e Sudeste do Paraná.



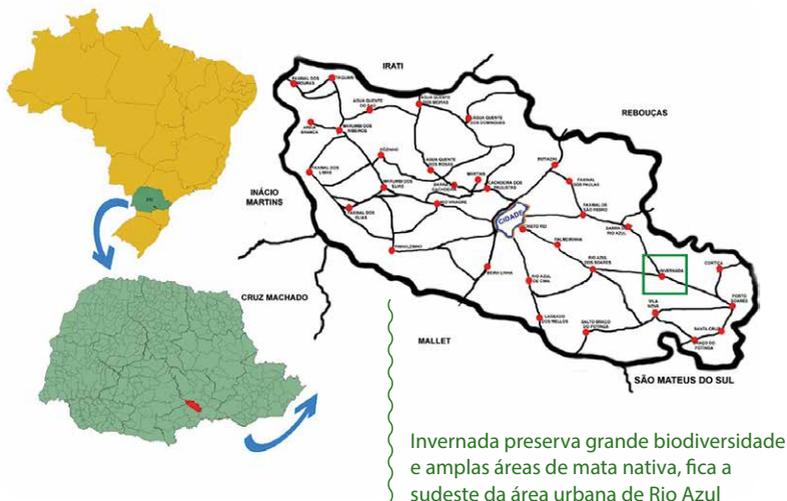
Instalação com fotos, sementes, elementos e trechos da história da comunidade. Outubro de 2022



Caracterização da comunidade

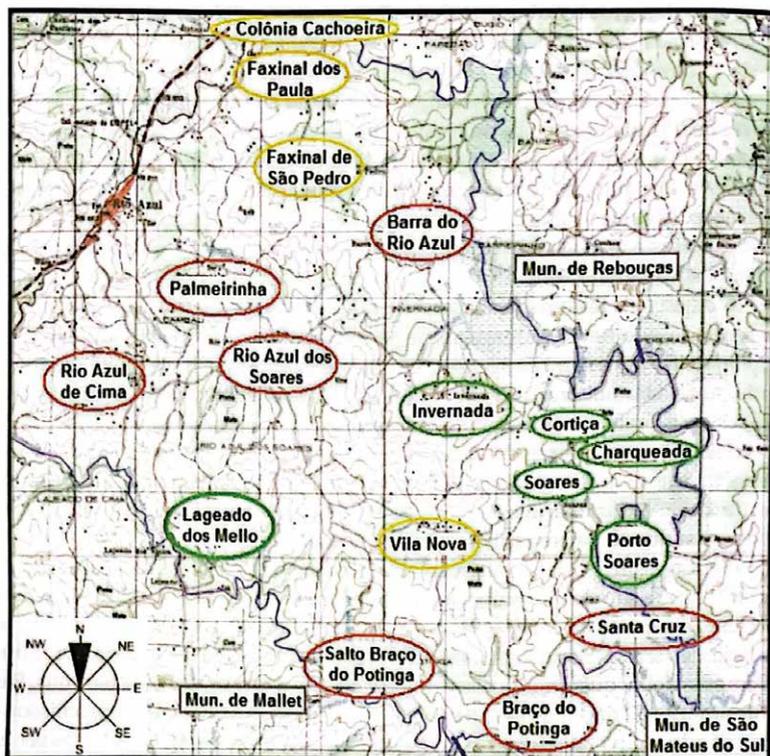
A comunidade da Invernada está localizada no município de Rio Azul, região sudeste do estado do Paraná, Sul do Brasil. No bioma Mata Atlântica de floresta de araucária com erva mate, em meio a um conjunto de serras, a Invernada se encontra a 13 quilômetros de distância da área urbana do município de Rio Azul. As estradas rurais de acesso encontram-se em bom estado de conservação. A estrada principal da comunidade dá acesso aos municípios de Mallet e São Mateus do Sul. Na Invernada está localizada uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e uma escola do campo, estruturas públicas que atendem também às comunidades vizinhas.

O clima da região é super úmido, com ocorrência anual de geadas. As temperaturas mínimas médias variam de 9°C a 17°C e as máximas de 19°C a 26°C. As chuvas anuais chegam a 1.600 mm, bem distribuídas ao longo dos meses, com mais força no verão, quando também há ocorrência de granizo.



A população originária é indígena e, a partir da chegada da imigração europeia, principalmente de poloneses e italianos, formou-se uma maior miscigenação. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), publicados em 2022, a população de Rio Azul é estimada em 14.025 habitantes, com 65% no meio rural.

Aproximadamente 120 famílias residem na comunidade da Invernada, tendo na produção de fumo uma das principais



As cores na imagem trazem a diversidade de povos originários e imigrantes das comunidades rurais de Rio Azul. Em Invernada, e nas demais comunidades em verde, há forte presença cabocla. O mapa foi publicado no Livro Rio Azul: olhares sobre a história!, organizado em celebração ao centenário do município.





Riqueza e diversidade do Sítio São Judas Tadeu, cuidado há mais de 60 anos por Dona Terezinha e Seu Casemiro W de Oliveira

fontes de renda, assim como nas demais comunidades rurais do município. Do total da área plantada de 35.000 hectares em Rio Azul no ano de 2021, a cultura do tabaco ocupou 7.050 hectares, representando 37% do valor total da Produção Agrícola Municipal (PAM)¹, de acordo com pesquisa realizada pelo IBGE.

Na Invernada, uma parcela significativa das famílias possui terras próprias de cinco a sete hectares. As famílias que não possuem terras fazem contratos de arrendamento, dependendo parcialmente ou na totalidade de terras de terceiros, moradores e não moradores da comunidade, para produzir.

A produção de erva mate (*Ilex paraguariensis*), em sistema tradicional sombreado² na floresta de araucária, tem se tornado uma

1 Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html?utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=producao_agropecuaria&t=resultados

2 Sistemas Tradicionais e Agroecológicos: a erva mate sombreada: <https://www.cederva.org/sistemas-de-producao>



opção de atividade rentável para as famílias e, além de alternativa de diversificação, contribui para a preservação da mata nativa. Na Invernada, há grande aptidão para diferentes culturas, como hortaliças, frutíferas, milho, feijão, batatas, erva mate e arroz.

Nos últimos anos, houveram eventos climáticos extremos, como fortes chuvas fora de época e granizo, que afetaram diretamente a produção agrícola, acarretando endividamento e saída de famílias da comunidade. Percebe-se uma mudança no ciclo hídrico, onde épocas de seca ocorrem com mais frequência e chuvas de granizo encerram safras inteiras de tabaco, soja e milho antecipadamente, com muitos prejuízos.

Atualmente, cerca de 80 famílias se organizam na Associação dos Produtores Rurais da Invernada (APRI), para reivindicações coletivas e diálogo com o Estado. Para acessar canais de comercialização de alimentos, integram também a Cooperativa Agroindustrial dos Agricultores Familiares de Rio Azul (COAFRA) e a Cooperativa Mista de Diversificação da Agricultura Familiar de Rio Azul (COMDAF). Mais recentemente, foi criado o Grupo Terra Nossa de agricultores orgânicos, vinculado à Rede Ecovida de Agroecologia, com três propriedades certificadas na comunidade.

A formação do grupo de mulheres em 2009, a partir de encontros e demandas organizadas por elas mesmas e voltadas a toda comunidade, mobilizaram novamente processos de formação e incidência política, participação comunitária ativa e reflexão de temas como gênero, violência e auto-organização. Aspectos e tradições culturais que sempre existiram na





A cada encontro do grupo, as mulheres visitavam uma companheira, estreitando os laços, trocando sementes e conhecimentos. Propriedade da Dona Cacilda, outubro de 2008

comunidade, mas que devido a atritos e intensificação do trabalho na lavoura haviam se perdido, estão sendo resgatadas nos últimos anos.

Invernada sempre foi uma comunidade ativa na organização de feiras municipais e regionais das sementes crioulas e da agrobiodiversidade, participando do Grupo Coletivo Triunfo³ desde 2009, quando este foi criado. A AS-PTA, presente no Centro-Sul do Paraná desde 1993, presta assessoria à comunidade da Invernada desde o início dos anos 2000, com atividades de resgate, preservação e multiplicação das sementes crioulas através de campos de experimento, apoio no acesso a mercados locais e políticas públicas, e organização comunitária.

³ O Coletivo Triunfo surge a partir da animação das redes de experimentação e da dinâmica de intercâmbios realizados pelas famílias agricultoras da região Centro-Sul do Paraná, que viram a necessidade de formar um grupo sólido e de caráter permanente com lideranças comunitárias e municipais, visando principalmente a ação coletiva para preservação da agrobiodiversidade e a promoção da agroecologia.



A trajetória da comunidade

ANTES DE 1950

A população originária da região é indígena e, a partir da imigração europeia, principalmente de poloneses e italianos no início do século XX, formou-se a comunidade da Invernada. Havia muita erva mate, nativa da floresta de araucária, considerada como “ouro verde”, uma importante atividade econômica em toda a região. As famílias tinham suas próprias sementes crioulas, com forte presença do milho branco, usado para alimentação humana e animal, e do feijão. Em uma viva dinâmica de conservação, todas as sementes eram trocadas entre as famílias e guardadas para a safra seguinte. Havia muitos monjolos na comunidade. Neles se beneficiavam as diferentes variedades de milho, produzindo canjica e farinha de biju, e também se descascava o arroz.

Os plantios eram consorciados e o trabalho organizado em mutirão, tanto entre as propriedades das famílias quanto em benefício da comunidade, com fortes relações de cooperação. De tradição muito católica, realizavam-se as novenas e festas em devoção aos santos e, na Festa de Santo Antônio, padroeiro da comunidade, havia uma fogueira com a participação de muitas pessoas. A catequese acontecia após a missa, tradição que se mantém até os dias atuais.

1950 A 1969

Até 1960 houve muita extração de madeira para construção da estrada de ferro São Paulo – Porto Alegre, importante meio de escoamento da produção. As lavouras eram preparadas manualmente nas serras, devido a melhor qualidade dos solos, e





Os casamentos movimentavam toda a comunidade e costumavam durar vários dias. A foto registra a união de Eusébio e Maria Josefina. A família segue morando na Invernada

os animais criados em áreas comuns na baixada, denominados faxinais⁴ ou mangueirão. Tanto a produção animal quanto a vegetal era voltada ao consumo familiar e doações na comunidade. Quando havia excedentes, eram comercializados na cidade de Rio Azul, principalmente a erva mate, feijão, batata e cebola. Existiam plantios consorciados de milho, feijão, arroz, centeio, trigo, abóbora, mogango, mandioca e batata doce.

Os moinhos desempenhavam um importante papel comunitário ao reunir as famílias que, após a colheita em mutirão, beneficiavam os grãos, produzindo farinha, farelo e quirera para alimentação humana e animal.

4 Forma de organização camponesa característica da região Centro-Sul do Paraná, em que havia uma gestão comunitária das áreas de criação animal, chamados de criadouros comuns, atividade atrelada ao manejo da vegetação nativa.



Através de políticas públicas de assistência técnica e extensão rural, durante a década de 1960, estimula-se o uso de adubos químicos e calcário. Neste mesmo período, ocorreram profundas mudanças nos sistemas tradicionais de produção, a partir da chegada das primeiras estufas para secar fumo. Avança o pacote tecnológico no sistema de integração com as fumageiras, com introdução dos agrotóxicos e início da produção de eucalipto, usado nos fornos das estufas como lenha para secar o fumo. A adoção deste pacote tecnológico teve como consequência o endividamento de muitas famílias. Como a maior parte do tempo de trabalho começa a ser dedicado à produção e comercialização de fumo (e outras culturas em menor expressividade) e menos à produção de alimentos voltada ao consumo familiar, identifica-se uma diminuição



Estufa de fumo carijão. O nome faz referência aos carijos, forma tradicional de beneficiamento da erva mate por povos indígenas e caboclos. Uma estrutura física que consistia no entrelaçamento de varas de madeira onde se colocavam as folhas da planta por cima para secar

das sementes crioulas e da biodiversidade. Com isso, perdem força também as relações de cooperação na comunidade.

Neste processo de mudança da produção vegetal e da estrutura agrária, principalmente com a entrada do fumo e o crescimento populacional da comunidade, há fracionamento das terras, tanto por direito hereditário quanto por venda. Estes dois fatos somados - diminuição da oferta de alimentos para consumo familiar e do tamanho das terras - aumentam a dependência de capital financeiro bancário e a concentração de renda.

Entretanto, as terras eram consideradas baratas, sendo adquiridas através da troca por produtos (grãos, erva mate, madeira) e/ou animais, não havia necessariamente um valor monetário. Quem não possuía terra própria trabalhava no sistema de produção de terça, no qual um terço de tudo que era colhido ia para o dono da terra, que fornecia a área, e quem entrava com a força de trabalho ficava com dois terços da produção.

Apesar do trabalho em mutirão diminuir a partir da década de 1950, está presente ainda hoje nas trocas de dia entre vizinhos e, também, pontualmente em mutirões que ocorrem na época de colheita do fumo.

Neste período, há grande ausência do Estado na comunidade, que tinha apenas uma pequena escola construída. Os cuidados com a saúde eram de responsabilidade principalmente das mulheres, a partir do uso de plantas medicinais e conhecimentos tradicionais.





Roça de toco era o processo de abertura de novas áreas para lavoura, com retirada da mata nativa e queima. Com o tempo de pousio, havia a recuperação natural da fertilidade do solo

1970 A 1989

Uma intensa mudança nas dinâmicas dos sistemas tradicionais de produção vegetal e animal, acelerada pelo avanço da modernização agrícola, marca este período. A correção da acidez do solo com calcário e o uso de adubos químicos nas terras comuns de criação animal, no pé das serras, contribuíram para o desaparecimento das tradicionais roças de toco, já que não era mais necessário realizar o pousio, devido à adubação química. Além disso, as áreas de floresta e de faxinais são desmatadas e convertidas em áreas de produção de grãos, atraindo a migração de famílias do Rio Grande do Sul (gaúchos) e de Santa Catarina (catarinas), que trouxeram consigo uma cultura agrícola mais alinhada ao processo de modernização e, conseqüentemente, a concentração de renda e terras.

Além da maior dependência de insumos externos, não há mais rotação de culturas ou roça de descanso. Cresce a produção

de fumo, com lavouras financiadas a partir da intermediação de empresas fumageiras com os bancos, penhorando as terras. Panela Cheia, política pública de financiamento da época, era voltada para o uso de calcário e adubo.

A modernização agrícola alterou a estrutura fundiária da Invernada. As lavouras desceram as serras, os mangueirões (ou faxinal), antes de uso comum, foram loteados, configurando um processo intenso de concentração e fracionamento das terras, acelerando a crise instalada na década anterior. Relata-se a saída de muitos jovens, associada ao exaustivo e arriscado cultivo de fumo, além da abertura de serrarias e chegada de tratores.



O primeiro caminhão Mercedes da Invernada, saindo com carregamento de tabaco em 1973



Com a abertura das estradas, as famílias iam à missa e organizavam os casamentos na Igreja Matriz de Rio Azul



Junto a abertura das estradas rurais pela prefeitura, para facilitar a extração da madeira de araucária e imbuia principalmente, vieram os primeiros veículos, tratores e maquinários agrícolas. Além das estradas, a prefeitura de Rio Azul amplia o atendimento à Invernada, com melhorias na saúde, educação e expansão da rede de energia elétrica e de comunicação. Relata-se a chegada dos primeiros mercados, acarretando em mudanças nos hábitos alimentares, com a troca da banha de porco pelo óleo vegetal, por exemplo.

Neste período, as mulheres já se reuniam com frequência, trocando sementes e mudas. A organização comunitária nesse período resulta em diversas conquistas, como a construção do moinho de trigo; a criação, em 1989, da Associação dos Produtores Rurais da Invernada (APRI); e o apoio à abertura do Sindicato de Trabalhadores Rurais (STR) de Rio Azul, também em 1989.

A religiosidade e a fé marcam até os dias atuais a história da Invernada, que tem como padroeiro Santo Antônio. 1979

A catequese sempre aconteceu depois da missa e as crianças ajudavam a cuidar da horta. Novembro de 1976



1990 A 1999

Enquanto a maior parte das famílias plantava fumo no início da década, instalava-se também a produção de soja, trazida pela imigração dos catarinas. A entrada mais expressiva de grandes empresas na comercialização do fumo tornou a atividade ainda mais insegura devido aos contratos de integração, nos quais há a falsa segurança da “venda certa”, uma vez que não há possibilidade de negociação do preço de venda, que é decidido pelas empresas fumageiras sem critérios previamente acordados.

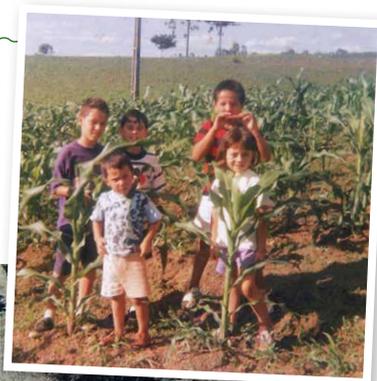
Com a expansão das áreas agrícolas sobre os faxinais, há redução na criação de animais soltos, principalmente aves, como patos, marrecos e gansos. Porém, a criação de porcos se mantém, mas dentro das propriedades familiares, com raças melhoradas. A cultura alimentar se transforma pela nova configuração agrícola e também pela chegada da refrigeração elétrica, que acarretou a diminuição no beneficiamento de alimentos, como



Araucária, árvore símbolo do Paraná, e a produção de grãos



Ter uma escola na comunidade garantiu que crianças e jovens ficassem na Invernada. E, no campo, as brincadeiras eram nas lavouras de milho crioulo e no meio dos faxinais. 1994



Sítio São José, em 2006, com seus grandes piquetes de criação animal, antigo faxinal, e área muito diversificada ao redor de casa.

linguiça, toucinho defumado e carne de lata, forma de preparo da carne suína que era frita na banha do porco e guardada em latas para ser consumida ao longo do ano. Os monjolos, embora em menor número, continuam desempenhando papel importante na animação das relações comunitárias, com o beneficiamento do milho nas propriedades de vizinhos.

Em 1994 chegaram as sementes híbridas, ocasionando enorme perda das variedades crioulas, principalmente de milho, aprofundando a crise da agricultura familiar e das relações

comunitárias. Os serviços de extensão rural são orientados a atuar na difusão de tecnologias da modernização agrícola.

A partir da incidência junto ao Estado, é construída uma escola, um posto de saúde e feita a instalação, em mutirão, de energia elétrica em todas as casas da comunidade. As famílias acessam políticas públicas federais, como o programa que viria a ser o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pro-naf), para custeio das lavouras e investimento nas propriedades.

2000 A 2010

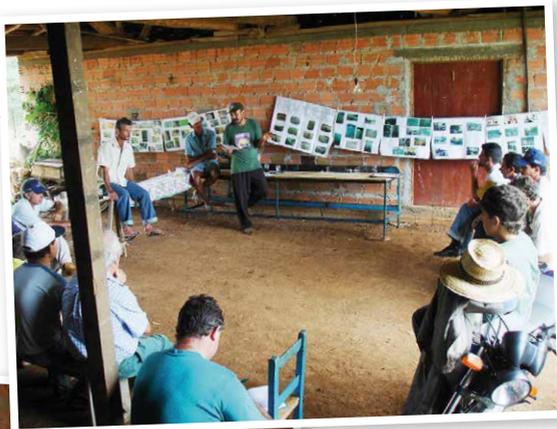
É instalada a primeira estufa elétrica para secar a folha verde de fumo, acompanhada da modernização dos demais equipamentos utilizados nessa cadeia produtiva. Ao mesmo tempo em que se diminui a mão de obra, o custo cresce consideravelmente. Percebe-se uma acelerada degradação dos solos, com perda de fertilidade e compactação, consequência do uso intensivo de insumos e maquinários e do abandono das práticas de pousio e da rotação de culturas. O aumento da produção de fumo e de soja acarreta erosão de variedades de feijão e redução das áreas cultivadas de milho, resultando em queda da produção de alimentos para o consumo familiar.

A AS-PTA começa a prestar assessoria técnica à Invernada no início de 2000, através de projetos em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR). O trabalho, voltado ao resgate e conservação das sementes crioulas, bem como de outras práticas tradicionais, se desenvolveu a partir da implementação de campos de multiplicação de sementes de milho, trigo, man-



dioca e feijão; e, também, da formação técnica e de práticas de experimentação agroecológica, como a produção de adubos e caldas, com grande participação do Grupo de Jovens.

Encontro da Associação dos Produtores Rurais da Invernada (APRI), espaço de reflexão conjunta sobre as experimentações agroecológicas e seus resultados. Março de 2007



Após a colheita e avaliação do campo, o trigo é beneficiado no Moinho Colonial. Jaime Boscardin produz farinha de trigo, dezembro de 2008

Um bom armazenamento garante sementes de qualidade para a safra seguinte e o alimento ao longo do ano. Em 2008 a comunidade foi beneficiada com tambores para armazenamento do trigo.



Neste período, há uma intensa ação da Pastoral da Criança de combate à desnutrição, incentivo a produção de alimentos para consumo familiar e participação comunitária, apoiando famílias em vulnerabilidade. A forte tradição católica acompanha toda a história da Invernada.

São realizados estudos sobre diversidade produtiva e econômica das propriedades, com atenção aos espaços peri domésticos (quintais) e organização do trabalho. Este processo culmina na criação do Grupo de Mulheres da Invernada, com 13 agricultoras, que protagoniza, até hoje, a organização de diversas feiras de sementes, encontros e atividades de formação.



Depois de conhecer a propriedade, as mulheres se reúnem na varanda para conversar sobre os aprendizados, trocar sementes e planejar o próximo encontro do Grupo de Mulheres. Março de 2009

O maior tempo do encontro era no quintal, lugar de riqueza, de abundância de alimentos saudáveis, de plantas medicinais, de flores. De partilha entre as comadres. Quintal da agricultora Cirene de Oliveira, maio de 2023



As agricultoras também participavam dos campos de multiplicação de sementes crioulas, do plantio à avaliação. Esse era cultivo de milho e arroz crioulo, em 2009



Novas dinâmicas de construção de mercados territoriais surgem para comercialização de alimentos e sementes crioulas, principalmente a partir do acesso a políticas públicas de promoção da soberania e segurança alimentar e nutricional, como, por exemplo, o Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). O acesso aos programas se dava através de cooperativas e associações, que apoiavam o processo de organização da produção de alimentos e sementes crioulas. Havia o início de uma teia de políticas públicas para a agricultura familiar, como o Programa Mais Alimentos, que oportunizou a aquisição de tratores e equipamentos agrícolas coletivos pela APRI.

A rede educacional se expande com a inauguração da Escola do Campo Nossa Senhora Aparecida na Invernada, oferecendo ensino municipal e estadual, atendendo estudantes de diversas comunidades próximas.

2011 A 2022

A produção vegetal das famílias que têm pouca terra segue baseada no fumo, notadamente de famílias que já eram da comunidade. Este cenário é acompanhado de um contínuo aumento no cultivo de soja, principalmente a partir da chegada de migrantes gaúchos e catarinenses, o que resultou na concentração de terras e redução da agrobiodiversidade. Hoje, as propriedades têm em média de cinco a sete hectares, consideradas pequenas e apontadas como uma das dificuldades na diversificação e consequente saída da cadeia do fumo, cultivo cuja produtividade por área é considerada alta.

Além das mudanças na paisagem e agricultura, a nova lógica de produção altera as relações comunitárias, em um caminho de individualização. Mesmo em áreas pequenas e dependendo de contratos de arrendamento, a maioria das famílias possui tratores, estufas elétricas e maquinários agrícolas próprios, adquiridos através do acesso a políticas de financiamento. Estes custos, somados a uma instabilidade econômica pelos contratos em sistemas integrados com as fumageiras, resultam em um processo de endividamento, potencializado com o aumento do preço dos insumos.

O crescimento do uso de sementes comerciais, da produção de milho e a utilização do cereal para silagem, destinada à alimentação animal, contribuiu para a erosão genética das variedades crioulas da espécie, acelerada a partir da entrada das sementes transgênicas na comunidade, em 2012. As feiras



As feiras de sementes fazem parte da memória viva do Centro-Sul e Sudeste do Paraná. Na foto, sementes crioulas de milho e feijão doadas via Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)



3ª Feira Municipal de Sementes Crioulas e da Biodiversidade

Comunidade Invernada Rio Azul
30 de agosto de 2009

Semente Crioula: Cuidar, Multiplicar e Partilhar!

Programação

9:00 - Café da Partilha
10:00- Celebração Ecumênica e Bênção das Sementes
11:00- Ato em defesa das Sementes Crioulas e da Vida
12:00- Almoço
13:30- Feira de sementes e produtos da Agricultura Familiar
- Intercâmbios e trocas
- Tarde Cultural

Organização:
APPR - Associação de Pequenos produtores Rurais da Invernada
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rio Azul

Apoio:
AS-PTA
Prefeitura Municipal de Rio Azul

LIVRE DE TRANSÊGENICOS

Comunidade guardiã da agrobiodiversidade, Invernada sedia em 2023 a 10ª Feira Municipal de Rio Azul

de sementes crioulas sempre desempenharam papel fundamental na animação de redes territoriais da agricultura familiar, contribuindo de forma expressiva para a preservação da agrobiodiversidade.

Logo após a chegada das sementes transgênicas, durante um período de distribuição de grandes volumes de alimentos e sementes crioulas via PAA, política pública federal reconhecida internacionalmente na promoção de uma alimentação adequada e saudável, é deflagrada, em 2013, a Operação Agrofantasma. A operação, marcada por diversas ilegalidades em seu processo, visava apurar supostas fraudes no programa, nunca comprovadas. Mesmo com a absolvição de todas as pessoas perseguidas e injustamente acusadas, os prejuízos às organizações da agricultura familiar são enormes.

Destaca-se o importante papel desempenhado pelo PAA Sementes na conservação das variedades de milho e geração de renda para as famílias, ao trazer segurança no volume de compra e preço. Diferentemente dos contratos com empresas, os preços previstos no PAA (e em outros programas institucionais de compra de alimentos) eram previamente acordados e justos. Na época, muitas famílias da comunidade estavam envolvidas na Cooperativa Agroindustrial dos Agricultores Familiares de Rio Azul (COAFRA).

Em 2018 é criada a Cooperativa Mista de Diversificação da Agricultura Familiar de Rio Azul (COMDAF), com forte participação da Associação de Produtores Rurais da Invernada (APRI). As cooperativas da agricultura familiar e associações de produtores rurais cumprem função relevante na criação e estruturação de mercados territoriais, como os programas institucionais de compra de alimentos, processos de auto organização e participação em feiras de sementes crioulas e demais espaços de experimentação agroecológica.



A partir do aprofundamento da crise econômica, social e política que o país atravessava desde 2016, com a constante subida dos custos de vida e de produção, percebe-se o aumento da produção diversificada de alimentos, como verduras, pequenos animais, feijão, milho e frutas, voltadas ao consumo familiar. Junto à produção de alimentos, a erva mate voltou a ganhar força, principalmente em sistema tradicional sombreado, tornando-se uma importante estratégia na preservação de mata nativa, geração de renda e incentivo para que a juventude permaneça no campo.



A balança era utilizada para avaliar as variedades crioulas dos campos de experimentação. 2014

Os cereais eram beneficiados no Moinho Colonial, garantindo alimentação familiar, como a de Dionísio Antônio de Oliveira e comercialização do excedente. 2008

A primeira metade deste período (2011-2015) é marcada por um conjunto de políticas públicas de apoio à agricultura familiar. Entre elas, cabe destacar políticas de habitação rural e ações voltadas à multiplicação e distribuição de sementes crioulas e alimentos adequados e saudáveis. Há, desta maneira, o fortalecimento de mercados territoriais, favorecendo o surgimento de organizações de base, como cooperativas e grupos de certificação participativa.

Programas institucionais de comercialização (PAA, PNAE, Mesa Brasil) e de assessoria técnica para diversificação das propriedades produtoras de tabaco (ATER Diversificação) desempenharam papel importante na promoção de experiências com base nos princípios da agroecologia, notadamente protagonizadas pelas mulheres nos espaços peri domésticos (quintais). Elas destacam a importância dos momentos de formação política e técnica para o reconhecimento de seu trabalho nas propriedades, contribuindo na construção de sua autonomia econômica.

Já a segunda metade do período (2016-2022) caracteriza-se pelo desmantelamento da teia de políticas sociais e de promoção da soberania e segurança alimentar e nutricional construída ao longo das últimas décadas com ampla participação popular, colocando o país em um contexto de crise política, social e ambiental profunda, agravada pela pandemia de Covid-19.

As eleições de 2022 alteraram de forma expressiva este cenário, com a perspectiva de retomada, a partir de 2023, de políticas públicas federais voltadas à agricultura familiar e à promoção da segurança alimentar e nutricional.





O porco é parte importante da cultura alimentar da Invernada. A carne de lata é prática tradicional para conservar este alimento tão apreciado.



O acesso a mercados territoriais garante renda para quem produz e alimento saudável para quem consome. Na foto, mimosas colhidas no quintal destinadas à alimentação escolar.



Com expressiva mata nativa preservada, a produção apícola em sistema de erva mate sombreada tem crescido, principalmente entre os jovens.





A defesa dos bens comuns na comunidade da Invernada

Diversas têm sido as estratégias da comunidade para preservar os bens comuns. O trabalho mútuo, expresso hoje principalmente na troca de dias de serviço; o uso social e manejo da agrobiodiversidade nos quintais produtivos, com protagonismo das mulheres agricultoras; as redes territoriais de conhecimento e de experimentação acessadas e animadas pela comunidade, tecidas através de intercâmbios, encontros, campos comunitários de produção de sementes e feiras de sementes crioulas; a criação e desenvolvimento de mercados territoriais, como os programas públicos de compra de alimentos; e a construção de equipamentos coletivos, como o moinho, a cozinha comunitária e o barracão ao lado da igreja, são resultados de ações desenvolvidas durante décadas para preservação dos bens comuns.

Por outro lado, o fim dos faxinais ou mangueirões, enquanto organização camponesa própria da região, que além de ser um espaço comum para criação animal mantinha uma forte organização comunitária e manejo da mata nativa, demonstra a força do avanço do modelo hegemônico que destrói os bens comuns e impulsiona a produção de *commodities*, como a soja e o fumo, com uso intensivo de adubos químicos e agrotóxicos.

A participação social e política em torno da Associação de Produtores Rurais da Invernada (APRI), do Grupo de Mulheres,





Na lavoura, o milho já foi colhido. Paisagem das serras da Invernada com suas matas.

das cooperativas da agricultura familiar, além de redes territoriais de agroecologia, como o Grupo Coletivo Triunfo e Rede Ecovida, são alguns exemplos de sujeitos coletivos fundamentais para a preservação dos bens comuns.

As organizações de base e participação em grupos regionais contribuíram tanto para manutenção de práticas tradicionais e das relações de reciprocidade quanto para preservação das sementes crioulas, através dos campos de multiplicação e experimentação agroecológica, e para a construção de mercados territoriais. Destaca-se a importância das feiras municipais e regionais de sementes crioulas e da agrobiodiversidade na organização comunitária, incidência política e promoção de experiências de transição ecológica justa, ao fortalecerem economias comunitárias baseadas em processos cooperativos e na gestão de bens ecológicos locais.



O acesso a políticas públicas de seguridade social e promoção da soberania e segurança alimentar e nutricional, possível através da organização comunitária, se mostrou fundamental na recuperação e defesa dos comuns.

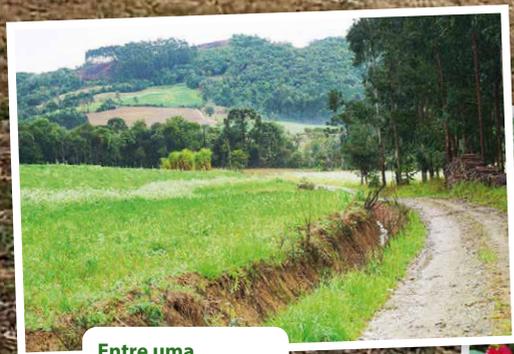
Apesar da forte influência exercida pela cadeia produtiva do fumo, a Invernada e toda a região Centro-Sul, Sul e Sudeste do Paraná preservam fortes características da agricultura familiar camponesa, práticas comunitárias e de organização social. Há uma grande diversidade produtiva dos agroecossistemas, identificada principalmente nos espaços peri domésticos, ou quintais produtivos, que em sua grande maioria são manejados pelas mulheres.



“O milho é a mãe e o pai das propriedades, tudo que é vivo se alimenta dele”, Seu José Iancoski

Os alimentos, sementes e plantas medicinais garantem a segurança alimentar e nutricional e promovem a saúde das famílias, com o excedente da produção comercializado em canais locais, como programas públicos e feiras. A reconstrução dos comuns nos espaços de produção de alimentos para consumo familiar, sobretudo nos quintais domésticos, é um dos caminhos para uma transição ecológica justa.

Uma das paisagens da Invernada, com lavoura sendo preparada no pé das serras.



Entre uma lavoura e outra, as estradas levam por entre as serras com áreas de mata nativa preservada



Em todo quintal, as flores coloreem e perfumam o espaço! Nas casas da comunidade, há grande diversidade de cores, aromas e alimentos





Assim como a produção, o processo de secagem do fumo nas estufas era manual. Hoje, a maioria das estufas são elétricas.



A criação de pequenos animais, principalmente aves e suínos, é uma tradição que tem ganhado força nos últimos anos



A retomada de políticas públicas de compra de alimentos da agricultura familiar tem incentivado o plantio de milho crioulo, animando também a reativação do Moinho Colonial e da Canjiqueira. O teste mostrado na foto foi realizado em junho de 2023

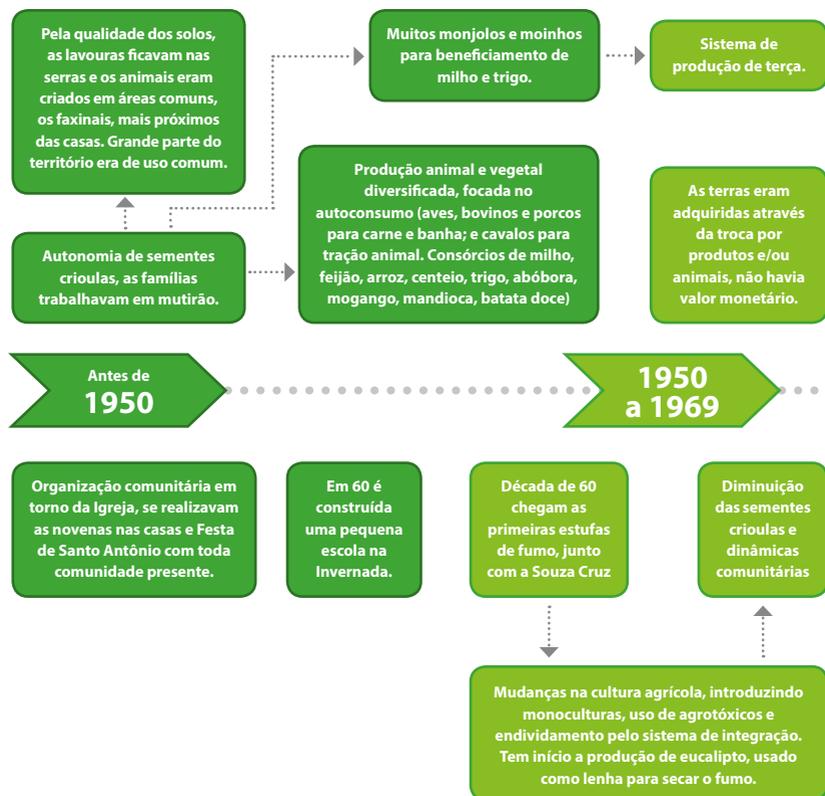


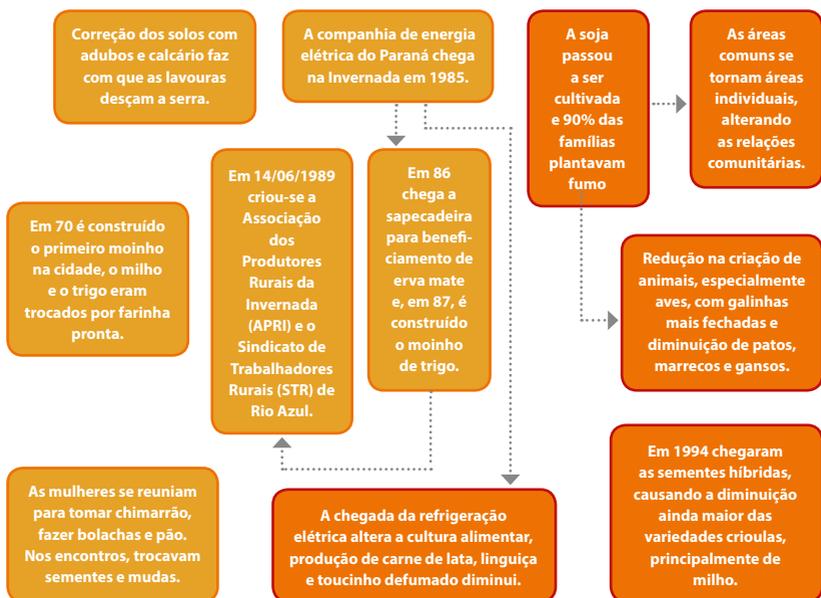
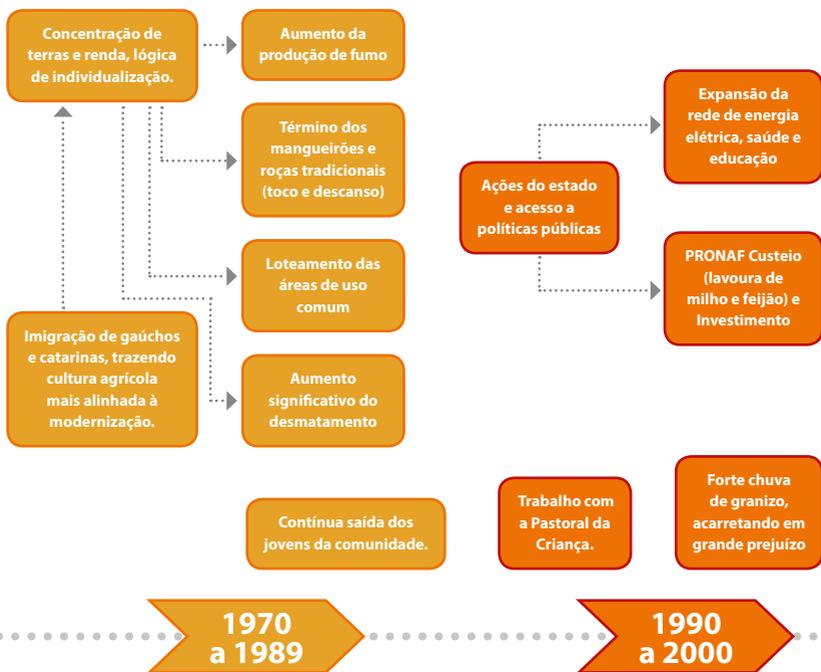
A comunidade da Invernada tem fortes características da agricultura familiar camponesa, em uma viva dinâmica produtiva e comunitária

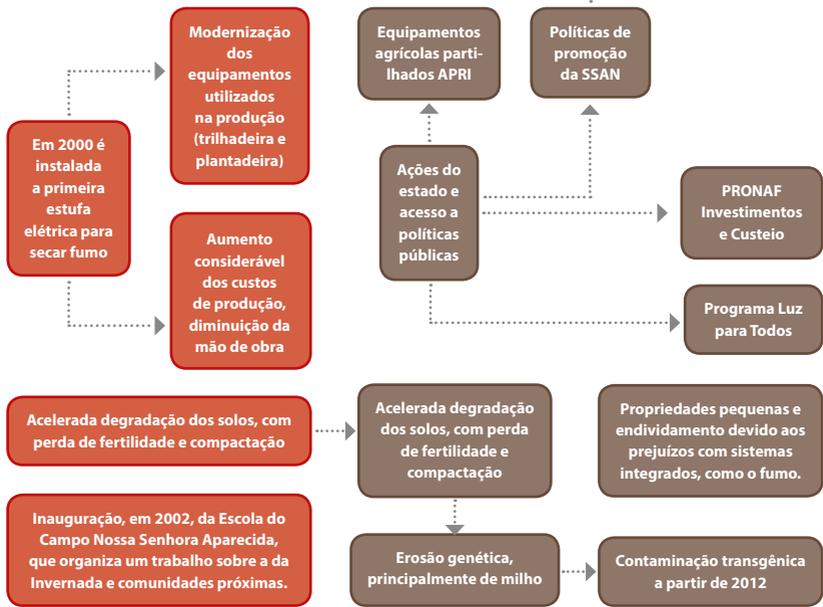
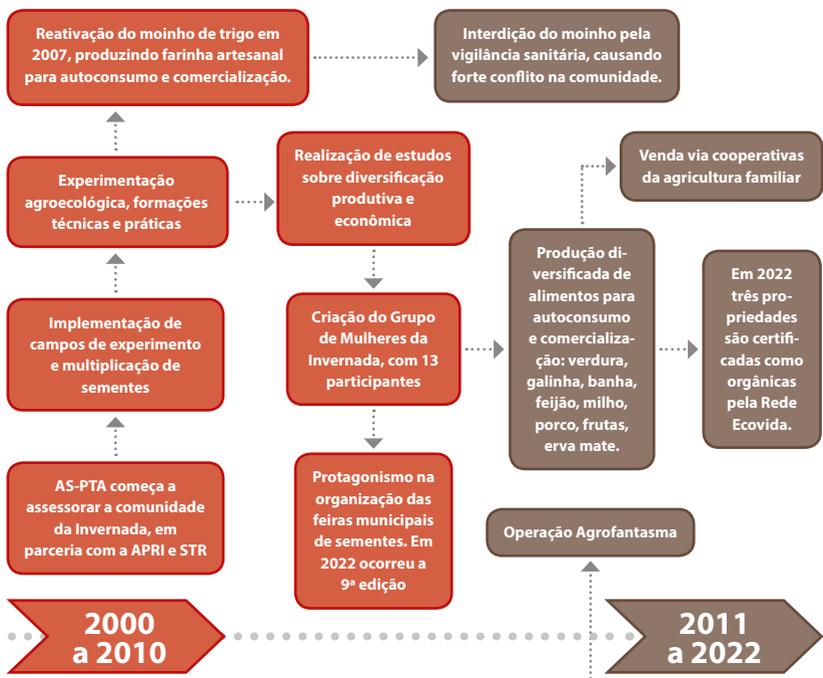


Linha do tempo

Comunidade da Invernada, Rio Azul, Paraná







Sistematização



Apoio



**ENSEMBLE,
CONSTRUIRE
UN MONDE JUSTE
ET FRATERNEL**



En partenariat
avec



ISBN 978-65-89039-33-4



9 786589 039334